

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO.

Andrei T. Almeida¹, Ítalo P. Santana¹, Luma C. F. de Souza¹, Yuri P. Muniz¹, Ana C. L. Ferraz², Cláudio L. Souza³, Laize Tomazi³.

1. Discentes do IMS/CAT Universidade Federal da Bahia - UFBA; *andreitalmeida85@gmail.com

2. Enfermeira do Instituto Conquistense de Oncologia;

3. Docentes da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira. Vitória da Conquista – Bahia.

Palavras Chave: *Autopercepção de saúde, Câncer de Próstata, Fatores putativos.*

Introdução

No Brasil, o câncer de próstata é o tipo de tumor mais comum entre os homens a partir de 50 anos de idade, atingindo cerca de 21% da população masculina. De acordo com dados obtidos do INCA (2005), no Brasil, é o terceiro tipo de câncer mais diagnosticado e o quinto que mais leva a óbito. O tratamento do câncer de próstata depende do estadiamento do tumor e da condição clínica do paciente. Autopercepção de saúde tem sido considerada um fator preditor do reflexo da condição de saúde dos indivíduos, sendo frequentemente utilizada em associação entre saúde e determinantes sociodemográficos. A autoavaliação de saúde é também um preditor de mortalidade, pois indivíduos com visão ruim de saúde tendem a possuir maior risco de morte. Estudos relatam que a autopercepção de saúde refletem de forma integrada aspectos biológicos, cognitivos, físicos e emocionais. O objetivo deste estudo foi caracterizar a autopercepção de saúde de indivíduos, em tratamento para câncer de próstata, atendidos em serviço de alta complexidade em oncologia do Sistema Único de Saúde (SUS) de Vitória da Conquista (BA).

Resultados e Discussão

Dispuseram-se a participar do estudo 150 pacientes. Os critérios de inclusão foram: idade ≥ 50 anos e diagnóstico positivo para câncer de próstata. A caracterização sociodemográfica dos indivíduos demonstrou 69,1% de pardos com média de idade em anos de 74,04 ($\pm 8,10$). Na Tabela 1, são descritas as variáveis consideradas como fatores putativos para o câncer de próstata.

Tabela 1. Análise de variáveis associadas à autopercepção negativa de saúde em indivíduos diagnosticados com câncer de próstata atendidos pelo SUS em Vitória da Conquista – Ba no período de julho de 2015 à janeiro de 2016.

Variável	N	Autopercepção da saúde regular, ruim, ou muito ruim (%)
Consumo de bebida alcoólica autorreferido		
Sim	7	50,0
Não	60	44,4
Consumo de cigarro autorreferido		
Sim	7	43,8
Não	60	45,5
Prática de exercício físico autorreferido		
Sim	24	35,3
Não	43	53,8
IMC calculado		
Eutrófico	37	52,1
Sobrepeso / obeso	23	41,1
Uso de medicamentos autorreferido		
Sim	56	49,1
Não	11	31,4
Score de Gleason		
≤ 5	22	47,8
≥ 6	45	44,6

O câncer é muitas vezes uma doença grave e de prognóstico não favorável, resultando muitas vezes em uma autopercepção negativa da saúde. Associação entre variáveis clínicas e sociodemográficas foram estabelecidas com autopercepção da saúde, regular, ruim ou muito ruim. Hábitos de etilismo e tabagismo não parecem ter promovido diferença na autopercepção de saúde. No que se refere à prática de exercício físico, 35,3% dos que praticaram exercício afirmaram ter uma condição de saúde ruim. Estes dados são corroborados por Borges (2014), que obteve 32,48% desta percepção com indivíduos idosos. Demonstrando que a prática de exercício físico impacta positivamente na autopercepção de saúde. O Índice de Massa Corporal (IMC) parece não ter impactado na autopercepção de saúde. Quanto ao uso de medicamentos, 49,1% dos pacientes que usavam, autoavaliaram sua saúde como ruim ou muito ruim, comparado a 31,4% entre os que não usaram medicamentos. Prevalência similar foi obtida por Souza (2012), onde 46,7% em grupo de idosos habitualmente faziam uso de medicamentos e consideram a saúde muito ruim. No que diz respeito ao score de Gleason, relacionado com a gravidade da doença, parece não haver diferença na autopercepção de saúde.

Conclusões

Apesar da alta prevalência do câncer de próstata, o estudo da associação de variáveis com a autoavaliação por pacientes com esta patologia é insipiente. Os resultados do presente estudo demonstram que a prática de exercício físico esteve relacionada à melhor autopercepção de saúde enquanto o uso de medicamentos relacionou-se com pior autopercepção. Achados estes encontrados em grupo de pacientes sem câncer. O presente estudo demonstra a importância da avaliação da autopercepção de saúde em pacientes com câncer de próstata e alerta para a necessidade da realização de estudos adicionais para melhor compreensão da associação entre a autopercepção de saúde e demais variáveis nestes pacientes.

Agradecimentos

Universidade Federal da Bahia (UFBA), programas de iniciação científica: PIBIC FAPESB, e PIBIC UFBA.

BORGES, A. M. Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2014.

INCA, Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. *Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional*, volume 4. Rio de Janeiro (Brasil): 2003-2005.

SOUZA, M. S. Estudo populacional sobre os determinantes da autopercepção de saúde em idosos residentes em comunidade/Moema Santos Souza.- Jequié, 2012.